

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal

Class.: Tembé 86

Data: 30/01/93

Pg.: 20 - Polícia

Funai denuncia ameaças à PF

O administrador da Funai em Belém, Frederico de Miranda Oliveira, denunciou ontem ao Ministério Público e à Polícia Federal as ameaças que vêm sendo feitas ao chefe do Posto Indígena Alto Rio Guamá, Dilson Marinho, e aos índios Tembé, que habitam a reserva indígena do mesmo nome, numa área de 278 mil hectares que abrange parte dos municípios de Viseu, Ourém e Paragominas, no noroeste paraense.

Segundo o relatório elaborado por Dilson Marinho — anexado, juntamente com cópia de dois radiogramas, aos arquivos encaminhados ao Ministério Público e à Polícia Federal —, um dos invasores da reserva, de prenome Antenor, prometeu partir para o conflito armado com os índios, arregimentando 1.000 homens, caso os Tembé continuassem exigindo que eles, Adamor, abandonasse uma área dentro da Reserva Alto Rio Gua-

má, na qual parte da mata foi derrubada para o plantio de milho.

Após a ameaça feita por Antenor, os índios, em represália, voltaram ao local e apreenderam um motor de sevar mandioca. Revoltados com a atitude dos Tembé, os moradores da Vila de Bacaba — também localizada dentro dos limites da Reserva Alto Rio Guamá — interditaram a estrada que liga a vila (Bacaba) ao município de Bragança. Na região, a interdição foi atribuída aos índios Tembé. Os moradores de Bacaba também prometeram invadir o posto indígena para recuperar o motor, o que aumenta ainda mais a possibilidade de conflito armado com os índios.

Gravidade
"A ameaça denunciada pelo nosso chefe de posto é muito grave, porque pode culminar com um conflito armado entre os índios e os invasores", alerta

Frederico Oliveira, acrescentando que os índios já estão cansados de esperar pela desocupação de cerca de 40% de suas terras, que estão invadidas por posseiros, madeireiros e fazendeiros. "A situação fundiária da Reserva Alto Rio Guamá continua gravíssima e, para que seja resolvida, é preciso uma definição política do governo federal, além de disponibilidade de recursos", entende o administrador da Funai.

Mas as ameaças que o chefe do Posto Indígena Alto Rio Guamá e os índios Tembé vêm sofrendo não partem só dos invasores. Dilson Marinho também informou em seu relatório que o deputado Antenor Bararu "sutilmente sugeriu que várias espingardas estavam apontadas para a cabeça deste chefe".

Pressão
"A pressão que o Dilson vem sofrendo é muito grande, simplesmente por ele estar cum-

prindo seu papel, em zelar pelos interesses dos índios, como chefe de posto. O que mais está incomodando aos invasores e às pessoas que especulam com as terras dos índios, é que os Tembé já têm consciência de todo o processo de invasão, e passaram a fiscalizar regularmente os limites de suas terras", afirma o administrador da Funai em Belém.

Segundo Frederico Oliveira, as terras dos Tembé continuam sendo alvo de cobiça por parte de madeireiros e da ação de especuladores que fazem da prática da invasão "negócios que enriquecem muitas pessoas, muito embora de forma criminosa, porque qualquer área habitada por índios, em qualquer ponto do território nacional, é patrimônio da União, que deve ser preservado pelos órgãos competentes, entre os quais a Funai", conclui o administrador regional da Funai.